

NOTICIARIO SOCIAL

Do gabinete do sr. Presidente do Centro Academico "Oswaldo Cruz" recebemos a seguinte comunicação:

REFORMA DOS ESTATUTOS — Em assembléa geral, reunida a 16 de Outubro ultimo, o projecto de reforma dos Estatutos do Centro Academico "Oswaldo Cruz" ficou aprovado.

Entre as modificações mais importantes, figura a que isenta do pagamento de qualquer mensalidade obrigatoria os socios da sociedade.

O alcance desta medida é considerar como socios todos os alumnos da Faculdade de Medicina, o que dá ao Centro muito maior prestigio e amplitude, pois ninguem ignora que era o pagamento das mensalidades que, por varias razões, constituia um obice ao velho disideratum de identificar a sociedade academica com o proprio corpo discente da Faculdade.

Não analysaremos aqui quaes eram os motivos da abstenção de muitos estudantes áquella obrigação. Mas queremos assignalar que, depois de muita observação e estudo, chegou-se á conclusão que havia, para o Centro, grande vantagem em supprimir as mensalidades, as quaes, aliás, em realidade, representavam parcella minima na sua receita.

O remedio era, pois, facil: decretar a abolição das mensalidades. Isto que, entretanto, era tão simples na apparencia, se tornava mais difficil quando se cogitou de reduzir a letra de lei. Sim, porquanto, si se declarasse no Estatuto que o Centro prescindia das mensalidades dos seus socios, como se explicaria que elle vivesse, sem fundos? Donde tiraria elle os proventos para sua manutenção?

A receita do Centro é, quasi toda, de natureza esporadica; subvenções e auxilios, por certos que sejam, nunca deverão figurar como renda segura na lei basica duma sociedade.

Era, pois, necessario salvaguardar este principio. Diversas foram as soluções que surgiram; mas o exame de cada uma dellas revelou serem todas inaceitaveis, todas excepto uma, que foi a que logrou approvação ulterior da Assembléa: a de se considerar preexistente ao novo Estatuto, um patrimonio cujas rendas, embora pequeninas, bastariam para garantir o gasto absolutamente essencial á existencia da sociedade. E foi o que se fez.

Para as grandes despesas extraordinarias (e são quasi que a totalidade das que o Centro tem) — que se obtivessem tambem meios extraordinarios. Com effeito, manter postos contra a syphilis, manter a publicação duma revista, incentivar esportes, promover excursões e melhorar a sua bibliotheca não são obrigações essenciaes do Centro. Para arcar com ellas, arranjam-se meios fóra dos habituaes; criem-se até taxas especiaes para os proprios socios (e tambem isto ficou estatuido). Mas, para o essencial á sua existencia, que venham as rendas do patrimonio, e dest'arte não se precisará exigir dos alumnos da Faculdade uma contribuição obrigatoria: assim sendo, todos são considerados como socios.

Foi esta aspiração que se condensou nos actuaes Estatutos do Centro. Outras ainda, e de grande alcance, foram feitas, mas não queremos sobre ellas discorrer.

A pratica e a experiencia de varios annos nos ensinaram a esclarecer muitos pontos obscuros, a supprimir muitos dispositivos inefficazes e a introduzir modificações necessarias e compatíveis com o actual esta-

do de coisas; em summa, a fazer Estatutos adequados ao progresso do Centro.

Sejam elles fielmente observados, é o nosso voto.

O CONCURSO DA 5.ª SECÇÃO — Como sabem os nossos leitores, um dos candidatos inscriptos ao concurso para o logar de lente substituto da 5.ª secção da Faculdade de Medicina, que consta das cadeiras de Hygiene e Medicina Legal, foi o nosso prezado collaborador, Dr. Flaminio Favero.



Dr. Flaminio Favero, professor, hoje, da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo...

O que foram as brilhantissimas provas produzidas pelo Dr. Favero, está na memoria de todos. Basta frisar que s. exa. foi indicado pela UNANIMIDADE de votos da douta congregação para preencher o lugar vago, que é o do saudosissimo Oscar Freire — cuja intelligencia, servida por vastissima e completa erudição fez d'elle um sabio, no sentido sério e verídico do termo, antes ainda dos cabellos brancos..

O dr. Flaminio, legitimo e digno discipulo de tão grande mestre, indo agora retomar o logar vago ha cerca d'um anno da palavra de Oscar Freire, será, sem duvida, o continuador da sua obra.

Na verdade, não sabemos com quem primeiro nos congratular: com Oscar Freire, através da sua memoria, immorredoura no coração dos moços da Faculdade de Medicina de São Paulo, por ter podido, tão cedo arrebatado á vida, deixar entre os seus discipulos tempera de

estudioso como o Dr. Flaminio Favero, que é o que — dedicadíssimo homem de gabinete e de laboratorio, escolimado de falsas apparencias, pelas quaes nos deixamos, muitas vezes, illudir...;

ou com o proprio dr. Flaminio, pela ventura de vir encontrar tão luminosa tradição de sabedoria na cathedra ainda hontem palpitante da voz de Oscar Freire...;

ou com a douta congregação por ter sabido, em hora tão opportuna, fazer ao merito, a justiça devida...;

ou com o corpo discente por ter, na cadeira de Medicina Legal, como mestre, hoje, o discipulo que mais privou com o professor inolvidavel...

*

O dr. Flaminio Favero é formado pela nossa Faculdade. Tem diversos trabalhos publicados, só e em collaboração.

Nos auditorios da cidade de São Paulo tem tido, por diversas vezes, ensejo de fazer exames e produzir valiosos pareceres medico-legaes.

E' collaborador de varios jornaes medicos (e entre elles a "REVISTA DE MEDICINA").

Tem em andamento, para publicar brevemente, uma obra sobre microchimica do esperma, outra sobre manchas de urina, e uma terceira sobre o volume do pulmão fetal.

Nasceu em 1895, sendo, cremos, o Benjamim da douta congregação.

A solemnidade de posse da cadeira que lhe deve pertencer no seio da douta congregação, terá lugar no dia 4 de Dezembro proximo, proferindo o discurso official de recepção o Prof. Ascendino Angelo dos Reis.

Ao noticiar esta occurrencia, a "REVISTA DE MEDICINA" tem o maior prazer em saudar o seu illustre e muito prezado collaborador.

*
* *

TEMOS RECEBIDOS E AGRADECEMOS: —

- 1 — Boletim da Academia Nacional de Medicina do Rio de Janeiro.
- 2 — Jornal dos Clinicos. Rio de Janeiro.
- 3 — Revista de Medicina e Hygiene Militar. Rio de Janeiro.
- 4 — Boletim de Engenharia, São Paulo.
- 5 — Diversos folhetos do Departamento Nacional da Saude Publica, divulgando uteis conhecimentos de educação sanitaria popular. Rio de Janeiro.
- 6 — Boletim Sanitario, do mesmo departamento.
- 7 — Folhetos varios divulgando os meios de evitar a meningite cerebro-espinhal epidemica. Idem.
- 8 — Archivos Paranaenses de Medicina, editados pelo serviço de combate ás molestias venereas. Curityba.
- 9 — La Juventud Medica. Caracas. Venezuela.
- 10 — La reforma medica. Lima. Perú.
- 11 — Archivos do Instituto Vital Brasil. Nictheroy.
- 12 — Revista Polytechnica, orgão do Gremio Polytechnico de São Paulo.
- 13 — A Universidade, orgão dos Estudantes da Universidade do Rio de Janeiro.

- 14 — La Medicina Libera. Madrid. Hespanha.
 15 — Amazonas Medico. Manãos.
 16 — Studiũm. Napoles. Italia.
 17 — Una missão intelectual en el Centenario del Brasil. Neste livro, de 200 paginas, o illustre professor peruano, Paz Soldan, que representou o seu paiz nos congressos medicos reunidos na capital da Republica, no anno passado, em commemoração do fechamento do nosso primeiro cyclo de cem annos de vida politica autonoma, reune notas diversas relativas á sua missão junto ao nosso paiz.

VIDA DE ESTUDANTES.

A notavel semelhança de opiniões, de maneiras, de feitio, da personalidade do estudante, não só em todos os paizes, como até em todos os tempos, é uma dessas verificações que de si mesmas se fazem notar para quem quer que tenha viajado, e, pois, conhecido mais alguma civilisação além daquella onde nasceu.

Neste particular, todos os pareceres que, no correr despretençioso das conversações tenho colhido, são inteiramente juxta-poniveis.

Não podia, portanto, surprehender-me vêr os estudantes redobrem o seu ardor pelos divertimentos, immediatamente depois de acabada a quadra exhaustiva que é sempre a dos exames finaes — mormente em Faculdades como a de Medicina, de exigencias pesadissimas...

Pelos theatros, pelos cinematographos, por todos os logares, emfim, onde os olhos se alegram e a imaginação se distrae, vêem-se, agora, rapazes cuja expressão de contentamento expande-se até nós, como a dizer: acabou-se; já fiz os meus exames; e passei...

Ora, justamente na pensão onde móro estavam, numa destas tardes de azul desmaiado de calor, langorosa e macia, dois estudantes de Medicina, pensionistas tambem, sentados ao "lunch" e conversando, em larga abundancia de palavras e gestos.

Da minha mesa, deixei-me absorver no modo precipitado e ruidoso de collegiaes, quasi inconveniente, da sua conversa...

Agradava-me mesmo aquella exuberancia de alegria e de vida.

Falavam de festas, de mulheres, de casamentos.

E diziam:

— Não imaginas, Raposo, o que perdeste... O anniversario de Mme. Archangela d'Arruêla esteve ao gosto do que de mais completo possa exigir uma imaginação apurada em romances e jornaes de modas..

Que riqueza de ornamentação! Quanta linda rapariga! Quanta luz!

— serviço de "buffet", irreprehensivel? — indagou gulosamente Raposo...

.. ah! gelados profusos, doces, bebidas, sandwiches, etc., etc....

Nem sei quanto chopp bebi!

— Bebeste para dançar.

— ... e dancei para beber.. para não desagradar a ninguem...

Depois de emborcar uma boa duzia delles é que dei mesmo para bailar, e de tal modo e tanto que, madrugada já, calada a orchestra, terminada a recepção, ainda vim trauteando regaladamente pela rua, para os meus ultimos passos os ultimos accordes...

— Pois sinto, Fagundes, mas era-me impossivel. Como havia de eu ir?...

— Era metter cara sem maiores cerimoniaes, meu velho. A vida é isto. Ir furando.

Mesmo porque a nossa época é a dos "self-made-man", como o Mari-lio, romantico retardado, sempre repete, mas com repassado heroismo na vóz...

— E arranjaste alguma pequena?

— Como não? Pode-se lá voltar de tão grande empresa sem qualquer rica presa?... Estava mesmo para contar-te e ia-me esquecendo.

A Maria-Joanna apresentou-me uma senhorinha chamada Eugenia-Eleonora de Quevedo, filha de João Thomaz de Quevedo, commerciante industrial.

— E o namoro pegou?

— Si pegou!... O numero dos adoradores de mlle., como has de comprehender, é enorme... Eu mergulhei na guapa multidão, e crelo que não estou mal collocado. Para começar quebrámos dois tangos...

— ... e para terminar...

— ... para terminar, pelo sim e pelo não, emquanto não dançava approximei-me de mme. Quevedo, que estava, aliás, muito suave e appetecivel na brancura do seu collo de Juno sempre moça.. Conversa deliciosamente... E, por isso, conversámos... Convidou-me para a sua primeira festa... Estou doido por essa tarde bemdicta...

— Si não surgirem "empatas", estás aqui, estás amarrado.

— Si surgirem, arredo-os; si não surgirem, approximo-me logo, que coisas destas, são graças do céu...

— Nem é para menos: antes marido de mulher rica.

— e formosa.

— ... que medico pobre...

— Tu comprehendes, Raposo, o que é casar com mlle. Eugenia-Eleonora... Filha unica... O pae, segundo me informaram — e é razoavel acceitar — é dono d'alguns milhares... Um nababo. Uma princeza de contos de réis...

E num brado atroante e declamatorio, de homem já immensamente venturoso:

— Aquillo é o melhor PARTIDO que se póde desejar! ..

Ao que Raposo, com um vivo brilho no olhar:

— Co'os diabos, Fagundes, o que me estás dizendo?.

X.